

A etimologia da palavra «casebre»

J. M. DE CARVALHO JÚNIOR

O morfema *ebre*, que aparece no português *casebre*, não logrou até agora uma explicação convincente quanto à sua etimologia. Registrando-o à página 133 do seu «Manual de Análise», considera-o de origem desconhecida o professor Oiticica, que, um pouco antes (pág. 128), incluíra na lista de sufixos o elemento *bre* como diferente daquele e filiado no latim: *salubre*, *fúnebre*. Carlos Góis («Dicionário de Afixos», pág. 76) apresenta-nos os dois sufixos com uma só aparência mórfica, chamando a um deles adjetival (*muliebre*) e ao outro vernáculo (*casebre*). Meyer-Luebke («Romanisches Etymologisches Woerterbuch», 1754) sugere para *casebre* o étimo **casipola*, *casipula*.

Parece-nos que nem a terminação *ebre* é sufixo vernáculo nem de *casipula* provem a palavra *casebre*. Qual, então, a origem desta? E' o que vamos tentar explicar.

O sufixo latino *bris* (*ber*) é formador de adjetivos: *lugubris*, *foenebris*, *saluber*, *funebri*, *muliebris*. O português *casebre*, pois, não será senão o adjetivo latino **casebris* substantivado. *Casa*, em latim, significa *choça*, *choupana*. *Casebris*, como adjetivo, outro sentido não teria senão o de *semelhante à choça*, «ad instar» de *foenebris*, relativo a *foenus*, e *muliebris*, referente a *mulier*. *Tectum casebre*, e, depois, simplesmente *casebre*, dir-se-ia, na mesma ordem de idéias em que se emprega em português a expressão *casa apalacetada*, da habitação que fosse menos *domus* que *casa* (lat.=*cabana*). Como *estio*, *caldo*, *soldo* (*aestivu*, *calidu*, *solidu*) e alguns outros, o vocábulo *casebre* resulta, segundo o nosso modo de ver, de um adjetivo originário que, usado inicialmente junto a determinado substantivo, acabou por libertar-se dele, usurpando-lhe a significação.

Quanto à disparidade de acentuação entre *fú-nebre* e *muliebre*, de um lado, e *casebre*, do outro, é isso uma consequência da diversidade de tratamento fonético entre os vocábulos provindos por via erudita e os que se transmitiram por tradição oral. Com efeito, na corrente popular do latim falado, o acento tônico havia-se fixado, como é sabido (Bourciez, «Elém.», pág. 32), na penúltima sílaba quando a vogal desta era seguida de grupo formado de oclusiva+r, como o demonstram, para só citar palavras portuguesas, *inteiro* (apesar de *íntegro*), *cadeira* (ao lado de *cátedra*) *alegre* (sem embargo de *álacre*) etc.

Rio, 1937.

(De um trabalho inédito)
